



2026

2025-26

FMI KAPPA

Conceito e Direção Artística de João Branco
Direção Musical de Xullaji



A catarse do FMI não é individual, é colectiva, palco e plateia unidos no mesmo luto.

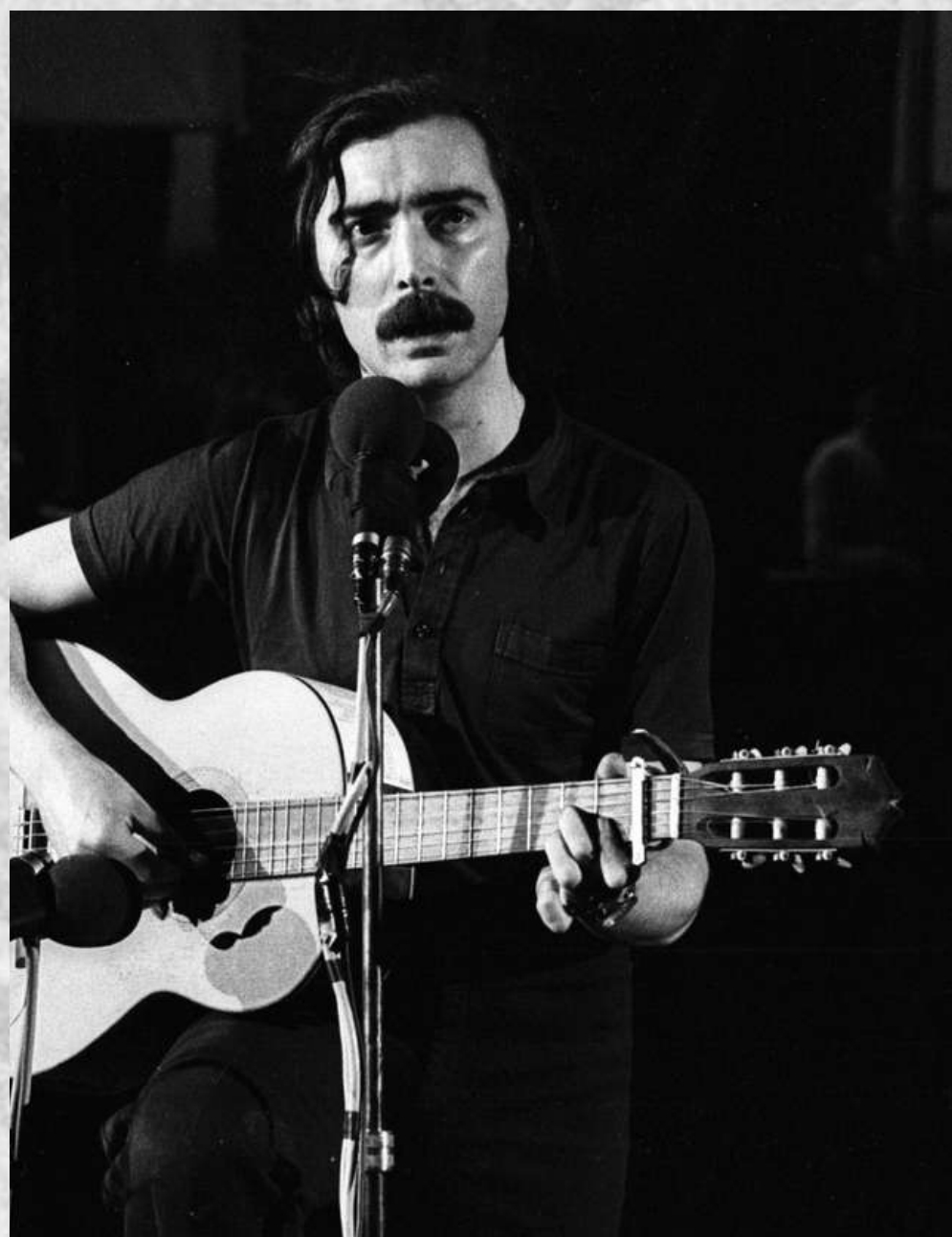
SINOPSE

Depois de "Dona Pura e os Camaradas de Abril", a partir do romance do escritor cabo-verdiano Germano Almeida e de "Cabral Corpo", uma proposta cénica de Sara Estrela, o Saaraci Coletivo Teatral apresenta o projeto "F.M.I. Kapa", um concerto encenado, com encenação de João Branco e direção musical de Xullaji, que propõe uma releitura e reinterpretação do revolucionário tema "F.M.I." de José Mário Branco, partindo de dois pontos de partida: a constatação da incrível pertinência e atualidade do texto original, tornado público no concerto "Ser Solidário", em 1982 e uma apropriação musical e lírica a partir de propostas de um conjunto de músicos ligados ao movimento do chamado "hip-hop crioulo".

"FMI KAPA" é um espetáculo híbrido de teatro, poesia, música e performance, que cruza a canção de intervenção e o RAP, colocando em diálogo a obra icónica "FMI" de José Mário Branco (1979) com as vozes do RAP negro e afrodescendente em Portugal. Uma experiência performática que, através do teatro documental, do concerto encenado e do spoken word, reflete sobre a austeridade, a desigualdade e a luta por representação, explorando a arte como ferramenta de resistência e transformação.

Esta será a terceira produção da trilogia do Saaraci dedicada ao 25 de abril, numa perspetiva crioula e africana.

O fmi é uma fiuta vorna



"O «FMI» é muito mais teatro do que outra coisa qualquer. É um monólogo cadenciado, ritmado. Há quem diga que foi o primeiro rap português. Vem na tradição do teatro alemão, de Bertolt Brecht e Helene Weigel. (...) Essa visão do teatro como acto de presença, de verdade, de despojamento face ao público, que não tem nada a ver com exibicionismo; é o reverso do exibicionismo."

(José Mário Branco, Blitz, 28 de Dezembro de 2004)

Que se fode o FMI!
Quero lá saber do FMI!



F.M.I. *

O FMI é idiossincrático a outros níveis: muito mais do que apenas música – teatro!, poesia!, crua intimidade! –, é difícil encontrar outro objecto artístico onde o seu criador se exponha tanto emocionalmente (valente a sua verdade, rija a sua vulnerabilidade).

Escalpelizemos então o FMI com o nosso tosco bisturi.

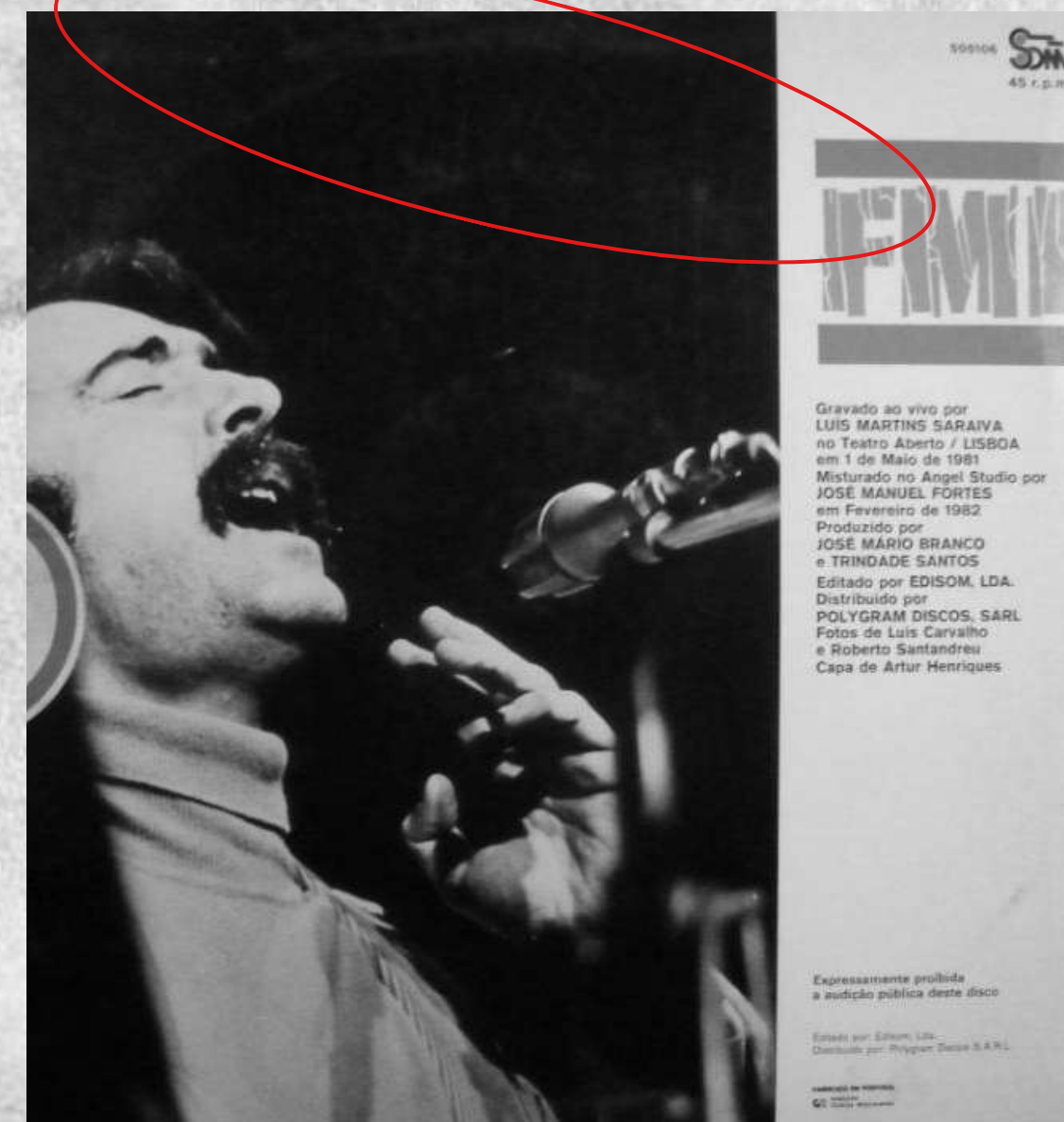
Tudo começa com uma canção leve e sarcástica, muito spoken word, um olhar irónico sobre o admirável mundo novo da “produtividade, ora aí está”...

Neste diálogo imaginário emerge o tema porventura principal do FMI: a busca difícilíssima da felicidade: “quero ser feliz, porra! / quero ser feliz, agora! / que se foda o futuro!”. É esse lado existencial, extravasando o seu próprio contexto político e histórico, que explica o seu apelo universal, mexendo também com as gerações nascidas no pós-25 de Abril.

O que de nenhuma forma subtrai, é claro!, o carácter profundamente geracional do FMI. Os sonhos e desilusões que Zé Mário viveu foram partilhados por toda uma geração à esquerda. A catarse do FMI não é individual, é colectiva, palco e plateia unidos no mesmo luto, tentando fechar em conjunto um difícil ciclo. Por isso, todos se comovem, todos choram, todos tentam começar de novo...

- Excertos do artigo "José Mário Branco – FMI (1982)" de Ricardo Romano

F.M.I.
KAPA





FMI, É UM DISCO MUITO ESPECIAL: SINCERO, VULNERÁVEL E PROFUNDAMENTE HUMANO.



É neste estado de absoluta vulnerabilidade que se vai aos poucos recompondo. Um caminho – vagaroso e gradual – do desespero à nova esperança. Agridoce, é certo, mas reanimado pela vontade irreprimível de se levantar do chão. Enquanto recorda com ternura gestos de fraternidade que aconteceram no PREC, fazendo um balanço positivo da dolorosa travessia, e renovando a sua disponibilidade solidária para com o outro – “contai com isto de mim para cantar e para o resto” –, ouve-se, ao fundo, uma flauta tocando uma bonita melodia. Sim, é “Ser Solidário” que vem aí, e o seu derradeiro verso resume, porventura, a demanda do FMI: “e, improvavelmente, ser feliz”...

KAPA*

Se o hip hop tem uma longa história de marginalização, tanto nos EUA como nos outros países para o qual se expandiu, como Portugal, isso poderá ser ainda mais verdade, no caso nacional, para o rap crioulo em específico. O exotismo da língua e o estatuto social a ela muitas vezes associado foram factores que pesaram para que estes artistas não tivessem tantas oportunidades e portas abertas como os seus pares que rimavam em português.

Numa altura que nos urge a refletir, mais uma vez, sobre a discriminação racial no mundo ocidental, é bom perceber que do lado da música podem vir boas notícias — de uma aceitação, reconhecimento e interesse cada vez maior no rap feito em crioulo, na celebração da diferença, na multiplicidade do campo musical mainstream.

- Excertos do artigo "O rap crioulo chegou ao mainstream: uma nova era para o movimento" de Ricardo Farinha



JOÃO BRANCO

João Guedes Alves Branco. Encenador, ator, investigador, professor de teatro e gestor cultural é um nome incontornável do panorama teatral lusófono, com vários prémios internacionais de reconhecimento pelo seu percurso enquanto dinamizador das artes cénicas no espaço global e, especificamente, no mundo de língua portuguesa.

Mestre em Artes Cénicas e Doutor em Comunicação, Cultura e Artes. Tendo dirigido mais de 70 produções teatrais enquanto encenador, também tem participado como ator em produções cénicas, filmes e televisão.

É fundador e diretor artístico desde a sua fundação do Festival Internacional de Teatro do Mindelo Mindelact, o mais importante evento de artes performativas da África Continental.



XULLAJI

Xullaji é o seu nome artístico. É engenheiro de som, rapper e ativista e (enquanto Chullage, o seu anterior nome artístico) é um nome de referência dentro do movimento hip hop lusófono, reconhecido pelo seu liricismo e intervenção política. Para além da música que produz, Xullaji é sonoplasta e faz composições para teatro e artes visuais. Assinou várias peças entre Lisboa e Londres. Colabora com a companhia de teatro The Griot onde faz música e peças de design de som e também é ator.

Chullage alerta consciências com o seu jogo de palavras. A crítica fez vénia e assumiu o artista como o mais realista e verdadeiro no panorama do Hip-Hop nacional.





WENDY GUEVARA

Rapper portuguesa que canta sobre ser mulher negra no rap, meio artístico dominado por homens. É uma das poucas mulheres de origem africana a participar nos grandes festivais de verão em Portugal. Mynda Guevara é o seu nome artístico. A rapper diz ter se inspirado em Che Guevara para criar sua identidade como revolucionária.



GHOYA

Rapper e ativista Ghoya, também conhecido como Bruno, que se tornou uma figura proeminente na cena do denominado Rap Kriolu. Ele é reconhecido pela sua música politicamente engajada e por ter influenciado outros artistas.



MARINHO PINA

Rapper portuguesa que canta sobre ser mulher negra no rap, meio artístico dominado por homens. É uma das poucas mulheres de origem africana a participar nos grandes festivais de verão em Portugal. Mynda Guevara é o seu nome artístico. A rapper diz ter se inspirado em Che Guevara para criar sua identidade como revolucionária.



LISA REIS

Licenciada em Teatro na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, na cidade do Porto, Portugal e foi convidada, em 2022, a integrar o elenco do Teatro Nacional S. João, como atriz residente. Venceu a primeira edição do Concurso Nacional de Dramaturgia, em 2017, em Cabo Verde.



AFONSO BRANCO

Jovem músico, é um dos fundadores do projeto “Miss Universo”, um dos projetos mais originais do panorama da música contemporânea portuguesa. É neto de José Mário Branco.

*O fmi não existe!
O fmi nunca atendeu na Portela
coisa nenhuma!*

Direção Artística e dramaturgia: João Branco

Direção Musical: Xullaji

Direção de Movimento: Janaina Alves

Interpretação e cocriação: Lisa Reis, Xullaji, Afonso Branco, Marinho

Pina, Ghoya e Wendy Guevara

Produção Executiva: Jorge Rui

Espaço Cénico: João Branco

Direção Video: Adriana Romero

Desenho Luz: Emanuel Pereira

Arquivo vídeo: Basil da Cunha

Figurinos: Simone Rodrigues

Apoio à Criação: Jeff Hessney

Fotografia: Queila Fernandes

Consultores. Ricardo Andrade e António Branco

Coprodução Saaraci Coletivo Teatral / Teatro Municipal do Porto /
Teatro Municipal de Faro

Apoio à Investigação Direção-Geral das Artes

Apoio à Criação Fundação Calouste Gulbenkian

ESTREIA PREVISTA PARA MAIO DE 2026

FICHA **ARTÍSTICA**



SAARACI

Um inovador projeto de artes performativas que tem na sua matriz uma identidade multicultural composta por elementos de vários países de língua oficial portuguesa, nomeadamente, Portugal, Brasil e Cabo Verde. Com sede na cidade do Porto, o coletivo Saaraci propõe-se trazer à cena teatral propostas diferenciadas, envolvendo vários géneros e disciplinas, com criações para todos os públicos, rompendo barreiras disciplinares, metodológicas e temáticas. O coletivo propõe-se ser, a partir das suas criações teatrais contemporâneas, um pólo de liberdade, criatividade, contaminação e experiência. Constituído no seu núcleo por artistas com currículos vastos e reconhecidos internacionalmente, o Saaraci Coletivo Teatral vem para deixar a sua marca, com uma energia renovada, vários teatros num palco só.

O Saaraci Coletivo Teatral pretende centrar o seu trabalho criativo na produção de uma dramaturgia contemporânea originária nos países de língua oficial portuguesa, garantindo, ao longo do processo de criação, todo o ecossistema criativo, da escrita do texto até à apresentação e circulação. Neste âmbito já produziu espetáculos com textos de Caplan Neves (dramaturgo cabo-verdiano); Fátima Bettencourt (escritora cabo-verdiana), Germano Almeida (escritor cabo-verdiano) ou Luísa Queirós (artista luso-caboverdiana).



PARCERIAS CONFIRMADAS



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

dgARTES

DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

Apoio financeiro à pesquisa e investigação



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

Apoio financeiro à criação

Teatro Municipal do Porto
Rivoli ● Campo Alegre

Porto.

Apoio logístico e financeiro à criação. Coprodutor. Estreia.



Teatro das Figuras

T.M.FARO - E.M.

Précompra espetáculo “chave na mão”





CONTATOS

Email

saaracicoletivoteatral@gmail.com

Morada

Rua Damião de Góis, 96 - A / 4050-221 Porto

Website

www.saaraci.org

Telefone

+351 927763613

